

## BOLETIM 41 - DEZEMBRO/1994

FIM DE...

Mais um fim de ano, época tão propícia a retrospectivas e análises do que passou. Este porém é muito mais do que o fim de um ano. É o fim do Governo Collor Itamar, fim do Governo Collares Neuza.

Sobre os anos Collor, não há muito o que lembrar. Apenas a intenção de aculturar ainda mais um povo ignorante sob o disfarce de um projeto neoliberal onde a cultura, como tudo o mais, deveria obedecer as leis do mercado ou deixar de existir. O Cinema Brasileiro foi o mais atingido por duas razões: 1. É a expressão cultural mais cara, 2. era então a arte mais desvinculada do seu público. Isso quer dizer que Collor conseguiu facilmente matar o Cinema Brasileiro porque ele já estava há horas agonizante. Itamar, atendendo a um apelo dos cineastas e de alguns de seus ministros criou o concurso intitulado "Resgate do Cinema Brasileiro". Este concurso que distribuiu verbas para curtas, médias e longas de todo o país tinha como objetivo dar um impulso, uma injeção de vida aos moribundos. O concurso acabou acontecendo em duas etapas. A primeira, com uma comissão de seleção ampla, com representação da comunidade cultural, das entidades dos cineastas e com gente dos vários cantos do país. O resultado desta primeira etapa enfureceu alguns cineastas que não se importavam que houvesse concurso, contanto que eles fossem os contemplados. A segunda etapa, com o intuito de "desburocratizar", já tinha uma comissão bem menor, toda ela carioca e, portanto, muito mais frágil a qualquer tipo de pressão. Isso serve para mostrar que embora o Cinema Brasileiro estava agonizante, boa parte dos cineastas que o levaram a esta situação continuam "vivos" e acreditam que nada deve mudar. Agora com o Governo FH assumindo, volta-se a pensar em criar mecanismos de produção e distribuição democráticos (aperfeiçoamento da Lei do Audiovisual, regionalização, informatização de um sistema de controle, legislação que leve as tvs a cumprirem o seu papel). Para que a injeção de Itamar não tenha sido em vão, temos que ter o olho aberto para que a velha casta de cineastas não tenha maior influência do que merece.

Se na união tivemos que aguentar dois anos de Collor, no Estado foi o dobro sob o Governo Collares, uma administração trágica para a comunidade cultural, devidamente relatada em cada um de nossos boletins desta época e no dossiê entregue à Secretária de Cultura, amplamente divulgado na imprensa. A relação era surrealista, kafkiana para ser mais exato. Nunca deixaram de nos receber, jamais antagonizaram nossos projetos, idéias, propostas. Simplesmente nada acontecia, embora parecia que ia acontecer. As poucas verbas eram gastas em eventos de brilho, para aparecer, sem substância nenhuma, sem efeito algum. A política cultural do Governo que sai foi a política da inoperância, da incompetência, a política do desmonte. Isto num momento em que a cultura virava Secretaria de Estado e que o Cinema Gaúcho firmava se como o polo de produção mais importante fora do eixo Rio SP.

Nos despedimos do Governo Collares com muita indignação e com o nível também.

### FUMPROARTE SEGUNDO EDITAL

Trinta e quatro projetos foram inscritos nesta segunda edição do FUMPROARTE. Seis menos do que na primeira. Nove são projetos de cinema e vídeo, mais uma vez a área que mais projetos apresenta. Os projetos estão sendo agora analisados para ver se cumprem à risca o edital. Temos informação de que mais uma vez grande parte dos projetos apresentados serão

desclassificados para concorrer.

## IECINE VOLTA PARA CASA

Mais de um ano após o vendaval que expulsou o Instituto Estadual do Cinema do prédio da Rádio Cultura, o IECINE volta ao seu lugar. A moviola da APTC, que estava abrigada gentilmente no Instituto Goethe, une-se novamente ao parque de equipamento sob a guarda do Instituto. O IECINE perdeu o técnico, já que o Flávio, por pedido seu, foi transferido para o Museu de Comunicação. Como estamos em época de fim de Governo, não se pode contratar outra pessoa. As retiradas e, principalmente, as devoluções do equipamento devem ser combinadas antecipadamente com o Sena através do telefone 233-1496. As regras e procedimento para uso dos equipamentos continuam os mesmos.

## DINHEIRO CURTO LONGA ESPERA

No dia 6 de Outubro foi realizada Assembléia Geral para decidir o que fazer com a verba destinada a um concurso de curtas que estava prestes a ser liberada pelo Governo do Estado. A verba que era curta (R\$ 30000) não possibilitava fazer o concurso que a APTC almejava e para resolver o que fazer com o dinheiro foi chamada a Assembléia que, diga-se de passagem, ressucitou os tempos de polêmicas mais exaltadas nas reuniões da Entidade. De qualquer maneira, o dinheiro que já estava em processo para ser pago, ainda está no mesmo processo, visto que o Governo ficou sem caixa neste fim de mandato e não pagou ninguém desde Agosto até Novembro. Em Novembro foram efetuados alguns pagamentos mas o nosso processo continua (até o momento de escrever estas linhas), "sem previsão".

## CURSO DE LABORATÓRIO

A APTC, em conjunto com o CTAV do IBAC e a Coordenação de Cinema Vídeo e Foto da SMC, traz para Porto Alegre o curso Seminário de Introdução ao Laboratório Cinematográfico ministrado por Patricia De Fillippi. O curso será realizado nos dias 14, 15 e 16 de Dezembro pela manhã e pela tarde. O curso tem como objetivo fornecer conceitos sobre película cinematográfica, sua estrutura e formação latente, visando a compreensão do laboratório cinematográfico, desde a entrada do filme até a cópia final. É uma oportunidade rara para cineastas e estudantes daqui, conhecer a fundo todos os processos do laboratório. O custo é de 15 reais, e gratuito para sócios da APTC em dia com suas contribuições. Inscrições na Coordenação de Cinema e Vídeo, Usina do Gasometro terceiro andar. Fone: 228-3569. Os sócios da APTC poderão se colocar em dia no ato da inscrição. As vagas são limitadas.

## VOTOS E MAIS VOTOS

A APTC deseja aos leitores deste boletim e aos seus sócios em dia, um ano de muito trabalho e boa remuneração. Que as frustrações possam ser esquecidas e a criatividade volte a ser aplicada no conteúdo e na forma das obras, e não em como viabilizá-las. A APTC deseja tudo isso aos seus sócios inadimplentes e mais ainda, faz votos que eles se coloquem em dia neste ano que vem. FELIZ 1995.